

Trajetórias de aprendizagem flexíveis na educação superior

Fórum Internacional de Política Educacional
6 a 8 de julho de 2021



MINISTRY OF HIGHER EDUCATION

JPT | DEPARTMENT OF HIGHER EDUCATION



CONTEXTO

O mundo enfrenta hoje uma crise sem precedentes, que afetou, em seu ápice, mais de 220 milhões de estudantes. Cada vez mais evidências sugerem que as instituições de ensino superior (IES) que oferecem abordagens flexíveis em relação ao ensino e à admissão de novos estudantes estão mais bem equipadas para responder à pandemia de COVID-19. Ir além dos limites institucionais de aprendizagem e oferecer a possibilidade de adquirir conhecimento por meio de modalidades múltiplas provaram ser componentes-chave dos sistemas de ensino superior resilientes.

Além dos desafios gerados pela pandemia, as IES passaram por enormes transformações nas últimas décadas. Em menos de 20 anos, o número de matrículas no ensino superior cresceu mais do que o dobro, atingindo, em 2019, 227 milhões de estudantes no mundo todo. Isso resultou em uma diversidade maior no perfil de estudantes que entram no sistema, como, por exemplo, trabalhadores que precisam desenvolver novas habilidades. Nesse contexto, espera-se que a educação superior se adapte cada vez mais às diferentes necessidades de aprendizagem, o que exige **trajetórias de aprendizagem flexíveis**, como parte de uma oferta permeável de educação superior.

A Agenda 2030 incentiva os países a desenvolverem sistemas educacionais bem articulados que proporcionem trajetórias de aprendizagem flexíveis para todo tipo de estudante, com pontos de ingresso e reingresso para todas as idades e níveis educacionais, fortalecimento de vínculos entre estruturas formais e não formais, e reconhecimento, validação e certificação do conhecimento, habilidades e competências adquiridas por meio da educação não formal e informal.

Para responder a essa demanda, o Instituto Internacional de Planejamento Educacional (IIPE) da UNESCO lançou um projeto internacional de pesquisa em 2018, intitulado [ODS 4: O planejamento para trajetórias de aprendizagem flexíveis na educação superior](#) (disponível em inglês e francês). O projeto visa produzir conhecimento e fornecer recomendações de política baseadas em evidências aos ministérios da educação (superior) em diferentes contextos de desenvolvimento nos quais a construção ou o fortalecimento de trajetórias de aprendizagem flexíveis estão sendo considerados uma área de reforma. A pesquisa inclui um exercício de avaliação de boas práticas no campo, uma pesquisa internacional e oito estudos de caso aprofundados dos países Chile, Finlândia, Índia, Jamaica, Malásia, Marrocos, África do Sul e Reino Unido. Os estudos de país analisaram os referenciais de políticas e práticas existentes, tanto no que diz respeito à sua implementação eficaz no nível institucional, quanto aos seus efeitos em populações em situação de vulnerabilidade.

OBJETIVOS

Com formato online e duração de três dias, o Fórum Internacional de Política Educacional é uma oportunidade para discutir os resultados da pesquisa global do IIPE UNESCO com formuladores de políticas nacionais e representantes de IES em nível internacional. O evento reflete a visão do IIPE de que todos os sistemas de ensino

superior precisam se tornar mais inclusivos para atender às diversas necessidades dos estudantes e estar mais bem preparados para todas as crises, não só a pandemia atual. Ao trazer evidências complementares da pesquisa do IPE sobre políticas internacionais e práticas institucionais, e com a contribuição de especialistas internacionais na área, o IPE espera encorajar o compartilhamento de boas práticas para o desenvolvimento de sistemas flexíveis de nível superior entre os países participantes.

O fórum abordará questões relacionadas a políticas e práticas de acesso alternativo (ex.: reconhecimento de aprendizagem anterior - RPL), ensino flexível (ex.: digitalização, MOOCs, microcredenciais), progressão flexível (ex.: transferências e sistemas de crédito) e o papel dos mecanismos de governança para apoiar a flexibilidade.

PARTICIPANTES

O fórum visa criar um diálogo entre formuladores de políticas, pesquisadores e profissionais. Os participantes incluirão formuladores de políticas de educação superior nacionais e representantes de instituições de ensino superior, especialistas renomados e pesquisadores que contribuíram para as descobertas do IPE. São esperados representantes da América Latina e Caribe, África, Ásia e Pacífico, Europa e Estados Árabes. Todos os Estados-membros da UNESCO serão convidados a nomear uma delegação para representá-los no evento.

RESULTADOS

São esperados os seguintes resultados para o Fórum Internacional de Políticas Educacionais:

- **Evidências compartilhadas** sobre políticas eficazes, boas práticas e experiências institucionais em trajetórias de aprendizagem flexíveis;
- **Maior diálogo** entre tomadores de decisão governamentais e institucionais, representantes de agências nacionais de garantia da qualidade e pesquisadores;
- **Maior consenso** sobre o caminho a seguir para obter trajetórias de aprendizagem flexíveis a fim de responder às diversas necessidades e requisitos de habilidades dos estudantes.

FORMATO

O fórum será altamente interativo e incluirá painéis de discussão baseados em oito estudos de caso nacionais e sessões de workshop sobre elementos específicos da política educacional que são centrais para a construção de sistemas de ensino superior flexíveis.

Serão utilizadas ferramentas de videoconferência, como Zoom e YouTube, para facilitar o acesso às discussões online.

As apresentações serão feitas em inglês, com interpretação simultânea em espanhol e francês. Os debates após as apresentações serão realizados em inglês, espanhol e francês, com interpretação simultânea.

As sessões do fórum serão realizadas nos dias 6 de julho (terça-feira), de 8h15 a 12h (horário de Brasília); 7 de julho (quarta-feira), de 8h15 a 12h; e 8 de julho (quinta-feira), de 8h15 a 13h.

PARCEIROS

O fórum é organizado conjuntamente pelo IPE UNESCO, o Centro de Educação Terciária da Commonwealth da Malásia, o Ministério de Educação Superior da Malásia, o Departamento de Educação Superior (JPT), a Universidade Sains Malaysia, a Agência de Qualificações da Malásia e a Comissão Nacional da Malásia para a UNESCO.

CONTATOS

Para mais informações, entre em contato com Uliana Furiv ou Camilla Petrakis (FLPForum@iiep.unesco.org).